



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 30



11º Domingo do Tempo Comum

Ano B | Cor: Verde | 13 de junho de 2021

"O Reino de Deus é como (...) a menor de todas as sementes da terra"
(Mc 4,31).

1. REFRÃO MEDITATIVO

Eu sei, eu sei, eu sei / em quem acreditei! / Eu sei, eu sei / em quem acreditei!

2. ENTRADA

Ó Senhor, ouve o meu grito, / tu és minha proteção! / Senhor, não me abandones, / Deus, minha salvação!

1. O Senhor é minha luz, / ele é minha salvação. / O que é que eu vou temer? / Deus é minha proteção. // : Ele guarda minha vida. / Eu não vou ter medo, não! ://
2. Quando os maus vêm avançando, / procurando me acuar, / desejando ver meu fim, / querendo me matar, // : inimigos opressores / é que vão se liquidar, ://
3. Se um exército se armar / contra mim, não temerei. / Meu coração está firme / e firme ficarei. // : Se estourar uma batalha, / mesmo assim confiarei! ://
4. Sei que eu hei de ver, um dia, / a bondade do Senhor / lá na terra dos viventes, / viverei no seu amor. // : Espera em Deus! Cria coragem! / Espera em Deus, que é teu Senhor! : //

3. ATO PENITENCIAL

1. Confesso a Deus, todo-poderoso / e a vós, irmãos e irmãs, que pequei / muitas vezes por pensamentos, palavras, atos e omissões. / Por minha culpa, tão grande culpa. **Piedade! Piedade! Piedade de nós, Senhor! / Piedade! Piedade de nós!**
2. E peço à Virgem Maria, / aos

anjos e santos / e a vós, irmãos e irmãs / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor!

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus nos altos céus, / paz na terra a seus amados! / A Vós louvam Rei Celeste / os que foram libertados!
- Glória a Deus! Glória a Deus! (bis)**
2. Deus e Pai nós vos louvamos! / Adoramos, bendizemos, / damos glória ao vosso Nome. / Vossos dons agradecemos!
 3. Vós que estais junto do Pai / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor.
 4. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / Vós de Deus, Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!
 5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor!

ORAÇÃO DA COLETA

Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. PNSJC.
T.: Amém!

5. PRIMEIRA LEITURA

Ez 17,22-24

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirarei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus

ramos arrancarei um broto e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo saberão que eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço".

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

6. SALMO 91(92)

Como é bom agradecermos ao Senhor.

1. Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus, Altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade, / e o vosso amor fiel, a noite inteira.
2. O justo crescerá como a palmeira, / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
3. Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus! / meu Rochedo, não existe nele o mal!"

7. SEGUNDA LEITURA

2Cor 5,6-10

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: estamos sempre cheios

de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos longe do Senhor; pois caminhamos na fé e não na visão clara. Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor.

Por isso, também nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado essa morada. Aliás, todos nós temos de comparecer às claras perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa —prêmio ou castigo— do que tiver feito ao longo de sua vida corporal.

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis). Semente é de Deus a Palavra, / o Cristo é o semeador; / todo aquele que o encontra, / vida eterna encontrou.

9. EVANGELHO

Mc 4,26-34

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo, Jesus disse à multidão: "O Reino de Deus é como quando alguém espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete logo a foice, porque o tempo da colheita chegou". E Jesus continuou: "Com que mais poderemos comparar o Reino de Deus? Que parábola usaremos para representá-lo? O Reino de Deus é como um grão de mostarda que, ao ser semeado

na terra, é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeado, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças, e estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra". Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo.

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

10. PROFISSÃO DE FÉ

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor meu Deus, sempre vos peço bênçãos e graças, mas hoje quero me prostrar diante de Vós apenas para agradecer, pois a minha vida já é uma grande bênção. Muito obrigado meu Deus, por tudo o que tenho e sou! Que o meu Dizimo seja sempre um compromisso fiel em reconhecimento e gratidão por todos os bens que continuamente me concedeis! E que em toda a minha vida eu vos louve sem cessar! Amém!

11. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, / verdadeiro Deus da vida, / pelos frutos partilhados nesta mesa, / a mais querida: / É sinal do Reino novo, / da justiça a medida!

Bendito sejas, nosso Deus! / Hoje e sempre, e por tempos infinitos!

2. Da palavra a semente, / penetrada em nossa terra / é fator de crescimento por amor que não se aferra. / Tu és nossa liberdade; / nem a morte nos emperra!

3. As matizes do teu Reino / renovaram nosso tempo. / Pelo Cristo, o teu Filho, / teus prodígios e portentos! / Habitamos na cidade / em que ele é o fundamento.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos seres humanos e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. PCNS.

T.: Amém!

12. ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

Pr.: Na verdade, ó Pai, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória: só vois sois o Deus vivo e verdadeiro que existis antes de todo o tempo e permanecéis para sempre, habitando em luz inaccessível. Mas, porque sois o Deus de bondade e a fonte da vida, fizestes todas as coisas para cobrir de bênçãos as vossas criaturas e a muitos alegrar com a vossa luz.

T.: Alegrai-nos, ó Pai, com a vossa luz!

Pr.: Eis, pois, diante de vós todos os anjos que vos servem e glorificam sem cessar, contemplando a vossa glória. Com eles, também nós e, por nossa voz, tudo o que criastes celebramos o vosso nome, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

SANTO

1. Santo! Santo! Santo! / Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

: Hosana! Hosana! / : Hosana nas alturas!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor.

Pr.: Nós proclamamos a vossa grandeza, Pai santo, a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: criastes o homem e a mulher à vossa imagem e lhes confiastes todo o universo, para que, servindo a vós, seu Criador, dominassem toda criatura. E quando pela desobediência perderam a vossa amizade, não os abandonastes ao poder da morte,

mas a todos socorrestes com bondade, para que, ao procurar-vos, vos pudessem encontrar.

T.: Socorrei, com bondade, os que vos buscam!

Pr.: E, ainda mais, oferecestes muitas vezes aliança aos homens e às mulheres e os instruístes pelos profetas na esperança da salvação. E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador.

T.: Por amor nos enviastes vosso Filho!

Pr.: Verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu em tudo a condição humana, menos o pecado, anunciou aos pobres a salvação, aos oprimidos, a liberdade, aos tristes, a alegria. E para realizar o vosso plano de amor, entregou-se à morte e, ressuscitando dos mortos, venceu a morte e renovou a vida.

T.: Jesus Cristo deu-nos vida por sua morte!

Pr.: E, a fim de não mais vivermos para nós, mas para ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, o Espírito Santo, como primeiro dom aos vossos fiéis para santificar todas as coisas, levando à plenitude a sua obra.

T.: Santificai-nos pelo dom do vosso Espírito!

Pr.: Por isso, nós vos pedimos que o mesmo Espírito Santo santifique estas oferendas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que ele nos deixou em sinal da eterna aliança.

T.: Santificai nossa oferenda pelo Espírito!

Pr.: Quando, pois, chegou a hora,

em que por vós, ó Pai, ia ser glorificado, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Enquanto ceavam, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ele tomou em suas mãos o cálice com vinho, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr.: Celebrando agora, ó Pai, a memória da nossa redenção, anunciamos a morte de Cristo e sua descida entre os mortos, proclamamos a sua ressurreição e ascensão à vossa direita, e, esperando a sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o seu Corpo e Sangue, sacrifício do vosso agrado e salvação do mundo inteiro.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: Olhai, com bondade, o sacrifício que destes à vossa Igreja e concedei aos que vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, nos tornemos em Cristo um sacrifício vivo para o louvor da vossa glória.

T.: Fazei de nós um sacrifício de louvor!

Pr.: E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos pelos quais vos oferecemos este sacrifício: o vosso servo o Papa (N.), o nosso bispo (N.), os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e todos os ministros, os fiéis que, em torno deste altar, vos oferecem este sacrifício, o povo que vos pertence e todos

aqueles que vos procuram de coração sincero.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: Lembrai-vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os mortos dos quais só vós conhecestes a fé.

T.: A todos saciai com vossa glória!

Pr.: E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade, que, com a Virgem Maria, mãe de Deus, São José, seu esposo, com os Apóstolos e todos os Santos, possamos alcançar a herança eterna no vosso reino, onde, com todas as criaturas, libertas da corrupção do pecado e da morte, vos glorificaremos por Cristo, Senhor nosso.

T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Pr.: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém.

13. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade! / Piedade de nós!

2. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade! / Piedade de nós!

3. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz, a vossa paz!

14. COMUNHÃO I

1. O Reino de Deus é como um grão de mostarda. / Das sementes é a menor hortaliça, se torna a maior. **É proposta de amor que nos vem / de justiça e paz também. / Se soubermos plantar e cuidar, / a semente vai frutificar.**

2. As aves do céu se / abrigam em sua ramagem. / A mostarda é

assim: / vai lembrando este reino sem fim.

É proposta de amor que nos vem / de justiça e paz também. / Se soubermos plantar e cuidar, / a semente vai frutificar.

3. O Reino de Deus / começa sempre modesto, / vai crescendo sem cessar. / Até a vida mais plena alcançar.

4. Servindo com fé / tão grandes são nossos atos. / Só o que é feito por amor, / se eterniza e se torna louvor.

15. COMUNHÃO II

O Reino de Deus, qual grão de mostarda, / se faz grande arbusto, das aves pousada (bis).

1. Vamos juntos dar glória ao Senhor / e a seu nome fazer Louvação. / Procurei o Senhor, me atendeu, / me livrou de uma grande aflição.

2. Olhem todos pra ele e se alegrem, / todo tempo sua boca sorria! / Este pobre gritou e ele ouviu, / fiquei livre de minha agonia.

3. Acampou na batalha seu anjo, / defendendo seu povo e o livrando. / Provem todos, pra ver como é bom / o Senhor que nos vai abrigando.

4. Santos todos, adorem o Senhor, / aos que o amam nenhum mal assalta. / Quem é rico empobrece e tem fome, / mas a quem busca a Deus nada falta.

5. Ó meus filhos, escutem o que eu digo, / pra aprender o temor do Senhor. / Qual o homem que ama sua vida / e a seus dias quer dar mais valor?

6. Tua língua preserva do mal / e não deixes tua boca mentir. / Ama o bem e detesta a maldade, / vem a paz procurar e seguir!

7. Sobre o justo o Senhor olha sempre, / seu ouvido se põe a escutar. / Que teus olhos se afastem dos maus, / pois ninguém deles vai se lembrar.

8. Deus ouviu quando os justos chamaram / e livrou-os de sua aflição. / Está perto de quem se arrepende, / ao pequeno ele dá salvação.

9. Para o justo há momentos amargos, / mas vem Deus pra lhe dar proteção. / Ele guarda com amor os seus ossos, / nenhum deles terá perdição.

10. A malícia do ímpio o liquida, / quem persegue o inocente é arrasado. / O Senhor a seus servos liberta, / quem o abraça não é castigado.

PÓS COMUNHÃO

Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. PCNS.

T.: Amém!

16. CANTO FINAL

1. Alimentados com o pão da vida, / agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados, / Ele nos ensina a amar.

Sim, a minha missa agora vou viver. / Cristo presente em minha vida / será levado ao meu irmão.

2. A união e a alegria que vivemos / são maravilhas do amor de Deus. / E, por isso, nós as levaremos / para os outros filhos seus.

3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro. / Terá sentido a nossa comunhão, / se também as dores e esperanças / comungarmos com o irmão.

APROFUNDANDO a palavra

A liturgia da Palavra nos revela a realidade do Reino de Deus e a sua dinamicidade. Ao mesmo tempo, convida-nos à confiança na graça de Deus que faz a semente do Reino germinar e dar fruto, pois a obra é de Deus. De fato, não somos construtores e sim participantes deste Reino à medida que acolhemos o senhorio do amor de Deus em nossa vida.

Na primeira leitura, o Profeta Ezequiel convida o povo de Israel à confiança em Deus, que é fiel a sua aliança. Não obstante as infidelidades de Israel e de seu rei, Deus não abandona o seu povo que experimenta o drama do exílio na Babilônia (597aC). Esse foi um momento difícil em que a esperança de Israel se encontrava ameaçada.

Neste contexto, o Profeta Ezequiel usa da alegoria do galho de um cedro, que Deus vai plantar sobre o alto monte de Israel e se tornará um cedro majestoso, para revelar o poder de Deus que faz secar a árvore verde e brotar a árvore seca (Cf. Ez 17,24). De uma experiência de morte, Deus faz renascer a vida e a esperança de seu povo.

No Evangelho, Jesus fala do Reino de Deus comparando-o com o plantio da semente e com a semente em si mesma. A primeira imagem evoca a ação de Deus, como responsável de fazer o seu Reino acontecer, assim como Ele faz a semente germinar. Cabe a nós lançarmos a “Boa Semente”, que é a sua Palavra, confiantes na graça de Deus, pois sua Palavra é viva e eficaz. A obra é de Deus! A segunda imagem nos revela o poder deste reino, que se manifesta não com sinais extraordinários, mas nos pequenos gestos de amor, assim como a semente de mostarda, sendo a menor de todas, quando cresce se torna maior do que todas as hortaliças.

A esta mesma confiança nos convida São Paulo, na 2ª leitura. Enquanto peregrinos neste mundo, somos chamados a caminhar na fé rumo ao Reino definitivo, que é a morada eterna com o Senhor, que nos garante a vida plena. Eis a razão de nossa esperança!

Mons. Danival Milagres Coelho

LEITURAS DA SEMANA

14/6: 2Cor 6,1-10; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4 (R. 2a); Mt 5,38-42; **15/6:** 2Cor 8,1-9; Sl 145(146),2.5-6.7.8-9a (R. 2a); Mt 5,43-48; **16/6:** 2Cor 9,6-11; Sl 111(112),1-2.3-4.9 (R. 1a); Mt 6,1-6.16-18; **17/6:** 2Cor 11,1-11; Sl 110(111),1-2.3-4.7-8 (R. 7a); Mt 6,7-15; **18/6:** 2Cor 11,18.21b-30; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7 (R. cf. 18b); Mt 6,19-23; **19/6:** 2Cor 12,1-10; Sl 33(34),8-9.10-11.12-13 (R. 9a); Mt 6,24-34.

Para baixar os textos do Folheto Comunidades em Festa, acesse o site www.graficadomvicoso.com.br